



---

# INSTITUTO CONHECIMENTO LIBERTA

---

# 13 LIVROS PARA COMPREENDER O BRASIL

PILAR CULTURAL

14 aulas



## Suze Piza

### CONHEÇA SUA PROFESSORA

É professora de Filosofia na UFABC nos cursos de Filosofia, Bacharelado em Ciências Humanas e Licenciatura em Ciências Humanas. Faz parte dos programas de Pós-Graduação em Filosofia, na linha de pesquisa de Ética e Filosofia Política e no Programa de Economia política mundial na linha de pesquisa de Conhecimento, produção e trabalho. É doutora em Filosofia pela Unicamp onde foi pesquisadora de pós-doutorado e professora colaboradora no Departamento de Filosofia (IFCH) UNICAMP entre 2015-2017. É membro do Conselho de pesquisa do IBPW - Instituto Winnicott e pesquisadora na IWA, International Winnicott Association. Foi presidente do COMFOR - Comitê gestor institucional de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica de educação básica da UFABC entre 2019-2020, foi coordenadora institucional do Pibid-Capes na UFABC de 2018 a 2022. Coordena o projeto de extensão Produção e reprodução do conhecimento em Heliópolis-SP.

# 13 LIVROS PARA COMPREENDER O BRASIL

PILAR CULTURAL

13 aulas



## Lindener Pareto

### CONHEÇA SEU PROFESSOR

Doutor em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela FAUUSP (2016) com tese que discute os conflitos da formação do campo da engenharia e da arquitetura em São Paulo entre 1890 e 1960. Desde 2013 é docente na PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), ministrando as disciplinas de História e Patrimônio Cultural, História Contemporânea, História do Brasil República e Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural. Desde janeiro de 2021 é mediador e apresentador do "Provocação Histórica", projeto de História Pública para divulgação científica da História e da historiografia a partir de conversas, debates e entrevistas com historiadoras e historiadores do Brasil.

# Apresentação

O curso apresenta 13 livros fundamentais para a compreensão da história e da sociedade brasileira. Com efeito, a partir de leituras comentadas, os professores Lindener Pareto e Suze Piza irão debater as grandes questões que marcam a cultura nacional. Movimento Negro, História das Mulheres, A questão Indígena e tantos outros temas da vida brasileira a partir de grandes clássicos como Euclides da Cunha, Carolina Maria de Jesus e Jese Souza. Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma proposta de leitura pública, incentivando a participação do público e celebrando a construção coletiva da leitura crítica.

# Conteúdo Programático



## **Aula 01 – A queda do céu: palavras de um xamã yanomani de Davi Kopenawa e Bruce Albert**

Um Brasil pode ser lido na mensagem de um xamã yanomami que, a partir de sua morada amazônica apresenta uma cosmologia, histórias de vida de grande riqueza, uma etnografia do mundo dos brancos e a denúncia acusatória de destruição de todo o mundo que conhecemos, algo que vai muito além da destruição do meio ambiente.

KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami, São Paulo: Companhia das letras, 2010.



## **Aula 02 – O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul de Luiz Felipe de Alencastro**

O Trato dos Viventes enfrenta o desafio epistemológico de pensar o Brasil por dentro e não como prolongamento da Europa. Sem fazer uma história comparativa das colônias portuguesas no Atlântico, em um texto com forte densidade teórica fruto de reflexões com ampla base documental, Luiz Felipe Alencastro defende a tese de que os enclaves portugueses na América e na África “se complementam num só sistema de exploração colonial”. A tese permite repensar a formação do Brasil fora do olhar simplista da dominação Norte-Sul e das lutas só no interior da colônia. O historiador dá um novo peso às expedições luso-brasílicas que partem do Brasil para a África no século XVII em uma narrativa extremamente rica.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



## **Aula 03 – Liberdade de Luiz Gama**

“Liberdade” faz parte das Obras Completas de Luiz Gama, advogado negro e abolicionista. Grande parte dos textos ficou esquecida por quase dois séculos após suas publicações em jornais da época e foi recuperada pelo pesquisador Bruno Rodrigues de Lima, que passou nove anos localizando-os em arquivos da imprensa e do judiciário de todo o país. “Liberdade” registra o surgimento de um tipo de literatura de combate que exigia a imediata abolição da escravidão. Compreende o período de 1880 a 1882, último período da vida do escritor.

GAMA, Luiz. Liberdade (1880-1882) organização Bruno Rodrigues de Lima, São Paulo: Editora Hedra, 2021.



## **Aula 04 – Os sertões de Euclides da Cunha**

Escrito a partir do trabalho jornalístico de Euclides da Cunha sobre a rebelião de Canudos, *Os sertões* é considerada uma das obras mais importantes da literatura nacional. Ao narrar a violenta e exaustiva repressão sofrida pelo bando de Antônio Conselheiro, o autor narra também a formação do homem sertanejo. *Os sertões* denuncia os crimes cometidos por uma sociedade eurocêntrica, violenta, autoritária, desigual e excludente, além de desafiar qualquer resposta fácil para as questões sertanejas.

CUNHA, Euclides. *Os sertões*. São Paulo: Penguin-Companhia, 2019.



## **Aula 05 – Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus**

O retrato do cotidiano de uma mulher negra favelada nos leva para dentro do mundo popular e subalterno latinoamericano que tem como traço característico e distinto a vivência da opressão pela via racial e a experiência diária da fome. O texto de Carolina Maria de Jesus, escrito na forma de diário, relata as suas experiências com a miséria na cidade de São Paulo nos anos 50 e traz para o Brasil de hoje a sensação de um passado que não passa.

JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Editora Ática, 2016.



## **Aula 06 – Macunaíma de Mario de Andrade**

O Brasil de Mario de Andrade revela a grande necessidade de pensarmos as questões de identidade forjadas pelo passado colonial do Brasil. Confrontando as representações eurocêntricas das terras registradas pelos relatos históricos dos viajantes europeus, é possível delinear com a obra *Macunaíma* nossas fronteiras discursivas e identitárias. O texto nos traz a brecha para pensar o movimento modernista da década de 1920 que pretendia tornar o Brasil uma nação com identidade e estéticas próprias, conquistando sua peculiaridade cultural e um lugar com todas as suas contradições.

ANDRADE, Mario. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Chapecó: Ed. UFFS, 2019.



## **Aula 07 – Grande sertão veredas de João Guimarães Rosa**

O romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, publicado em 1956, não permite qualquer classificação que o tente encaixar em um único universo teórico com o objetivo de compreendê-lo em sua totalidade e complexidade. Não é possível. É uma obra literária marcada pelos experimentalismos de linguagem, pelo regionalismo realista na representação do norte mineiro, pelo intimismo que resgata as memórias conflituosas de um jagunço. Um romance filosófico com as elucubrações de um sertanejo diante sua própria existência.

ROSA, J. G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.



## **Aula 08 – Como o racismo criou o Brasil de Jessé Souza**

Afinal, o que é “racismo”? Para o sociólogo, Jessé Souza, autor de grandes obras de interpretação do Brasil, parte dos estudos acadêmicos hoje apenas prova a existência do racismo, mas não o explica propriamente. São textos de constatação e não de reconstrução da gênese do racismo entre nós. Em obras anteriores, Jessé já alertava sobre as multifaces do racismo, apresentando, por exemplo, o racismo racial e o racismo de classe como dois de seus elementos, sendo o racismo de classe o núcleo central da construção das desigualdades em nosso país. Esse racismo de classe seria constituído por diversos elementos, para além da pura explicação econômica.

SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil, São Paulo: Editora Sextante, 2021.



## **Aula 09 – Genocídio do negro brasileiro de Abdias Nascimento**

Obra fundamental para compreender o Brasil, a obra de Abdias expõe sua visão sobre o lugar do negro no imaginário brasileiro. A partir da obra é possível compreender os aspectos disparadores do genocídio, pois o autor apresenta críticas importantes a elementos que ajudaram na consolidação do racismo, como o mito da igualdade racial, reforçado nas obras de Gilberto Freyre, a responsabilidade das igrejas na disseminação da falsa ideia do senhor benevolente, a habilidade de tornar os processos negros mais brancos, o lugar em que a mulher negra é posta e, sobretudo, no uso do branqueamento como uma estratégia de genocídio dos negros.

NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.



## **Aula 10 – Insubmissas lágrimas de mulheres de Conceição Evaristo**

As protagonistas negras dos contos, personagens profundas e dinâmicas construídas fora do escopo dos clichês machistas, superam obstáculos e situações complexas relacionadas com a condição da mulher afro-brasileira contemporânea (como a discriminação, a violência machista e/ou racista, a homofobia, o envelhecimento, a maternidade, a perda de um ente querido, etc.), desconstruem os estereótipos tradicionais impostos extrapolando gênero, raça, classe social e contextos e demonstrando seu caráter universal situado. Um livro para pensar a memória coletiva brasileira.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres, São Paulo: Malê, 2016.



## **Aula 11 - Brasil mito fundador, sociedade autoritária de Marilena Chauí**

Quais os mitos que criaram o Brasil, que sustenta nossa identidade e a visão que temos de nós mesmos? Como o verde-amarelismo, símbolo máximo da classe dominante agrária brasileira, vai se travestindo ao longo do tempo e operando como compensação imaginária para toda a população? Como foram criadas e difundidas as imagens do Brasil com seu passado glorioso e futuro promissor que naturaliza a escravidão e constroem uma sociedade profundamente autoritária.

CHAUÍ, Marilena. Brasil, Mito Fundador e sociedade autoritária. 4. ed. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2001.



## **Aula 12 - Torto Arado de Itamar Vieira Jr.**

O Brasil de Torto Arado é o país das permanências. As personagens mulheres, presença forte com suas vozes que vão se alternando e trazendo suas histórias de força, determinação, coragem, liberdade e também de múltiplas violências num contexto marcado por uma sociedade patriarcal e hierarquizada, onde a abolição da escravidão não fez nenhuma diferença.

VIEIRA, Itamar. Jr. Torto Arado, São Paulo: Todavia, 2019



## **Aula 13 - Banzeiro Okoto de Eliane Brum**

Um livro imprescindível de umas das maiores intérpretes do Brasil, Eliane Brum denuncia a escalada de devastação que leva a floresta aceleradamente ao ponto de não retorno. E vai mais além ao refletir sobre o impacto profundo das ações da minoria dominante que levaram o mundo ao colapso climático e à extinção em massa de espécies. Neste percurso às vezes fascinante, às vezes aterrador, a autora cruza com vários seres da floresta e mostra como raça, classe e gênero estão implicados no destino da Amazônia e da Terra.

BRUM, Eliane. Banzeiro Okoto, São Paulo: Companhia das letras, 2021.



## **Aula 14 - Roda de conversa sobre leituras públicas e formação de coletividades**



# Referências

BRANDÃO, Eduardo et al. *Psicologia Jurídica no Brasil*, RJ, Editora Nau: 2011

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 006/2019, de 29 de março de 2019 - Documentos em Psicologia

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 010/2005, de 21 de julho de 2005 - Código de Ética Profissional do Psicólogo/a/e (CEPP)

MIRANDA JR, Hélio. O trabalho do psicólogo é a verdade na família. In: BRANDÃO, Eduardo (Org.) *Psicanálise e Direito: subversões do sujeito no campo jurídico*. RJ, Nau: 2019, p. 59-93

ROSENBERG, Marshall. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. SP, Ágora: 2006

SAFATLE, Vladimir, DUNKER, Christian. *Neoliberalismo como gestão de sofrimento psíquico*. BH: Autêntica, 2020

Lei Federal nº8060/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente)